Adaptações ecofisiológicas de plantas do Cerrado

Augusto Cesar Franco

Departamento de Botânica, Universidade de Brasília.

O Cerrado se caracteriza por uma flora rica em espécies, organizada em uma variedade de comunidades vegetais que diferem na estrutura e composição florística. Estas apresentam uma multiplicidade de estratégias adaptativas para superar a longa estação seca, crescer e sobreviver em solos pobres em nutrientes, com altos níveis de alumínio trocável e expostas a queimadas frequentes. A heterogeneidade ambiental é acentuada pela extensão territorial do bioma, variações na topografia e nos tipos de solo. Contudo, a alta diversidade de espécies de diferentes linhagens evolutivas e a grande heterogeneidade ambiental, proporciona uma excelente oportunidade para estudos que visem a compreensão da evolução da forma e função e que busquem caracterizar as limitações adaptativas e evolucionárias em plantas. É neste contexto que vou discutir as estratégias de utilização dos recursos por espécies arbóreas do Cerrado, suas implicações para o funcionamento do ecossistema e como estes padrões podem se alterar ao longo de gradientes topográficos, que refletem uma variação nos recursos hídricos do solo. Em seguida, vou comparar os padrões de absorção de água de árvores, ervas e gramíneas. Apesar do grande numero de espécies e de indivíduos compartilhando a mesma área de superfície do solo no Cerrado, as evidências indicam que estas três formas de vida partilham temporalmente e espacialmente os recursos hídricos do solo, minimizando os efeitos potenciais de competição por água e nutrientes. Na parte final da minha apresentação, analisarei o papel do fogo e da disponibilidade de nutrientes na manutenção do equilíbrio dinâmico entre as formações savânicas e as formações florestais que margeiam os cursos de água. Ao longo desta estreita zona de interface ocorre uma alteração abrupta na composição florística, na estrutura e atributos funcionais da vegetação, no microclima e nos estoques de nutrientes disponíveis para a expansão florestal. Financiamento: CAPES, CNPq, NSF.